

Edição comemorativa



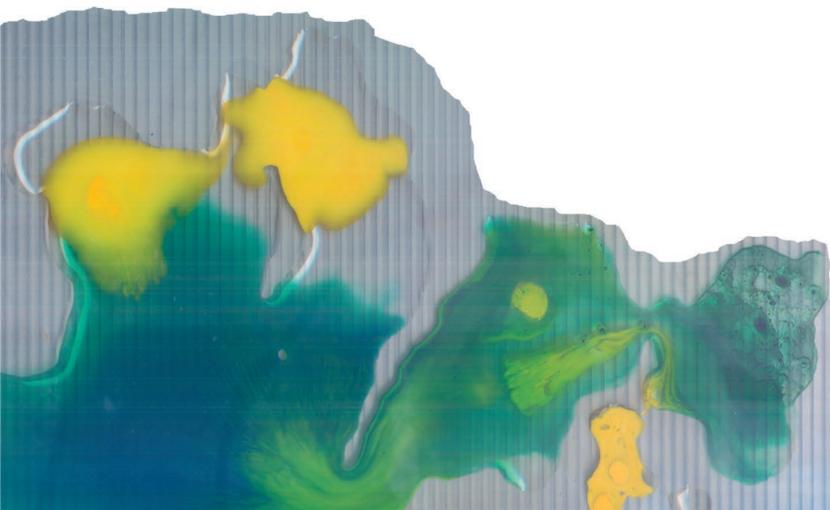
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

v. 24, n. 1-2, jan./dez. 2004

VI Congresso Brasileiro de Geógrafos

Setenta anos da AGB: as transformações do
espaço e a geografia do século XXI



Artigos

O ENTORNO DE BRASÍLIA NO CONTEXTO DA EFERVESCÊNCIA SOCIOESPACIAL GOIANA*

THE AROUND BRASÍLIA IN CONTEXT SOCIO-SPATIAL EFFERVESCENCE OF THE STATE OF GOIAS

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira - IESA/UFG
branca@iesa.com.br

Renato Araújo Teixeira - CEPAE/UFG
renatoaraujoufg@bol.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o estado de Goiás sob o olhar da sua efervescência socioespacial. Goiás vive um processo árduo de urbanização nas regiões próximas aos grandes centros: Brasília e Goiânia. Nesse sentido, faz-se necessário discutir a microrregião do entorno de Brasília, uma área de grande crescimento econômico que traz a reboque graves problemas de ordem social tais como: desemprego, violência segregação socioespacial. Por isso, da relevância de verificar as contradições socioespaciais nessa área que urge para ser estudada e compreendida nas suas nuances mais contraditórias. Os passos para o entendimento das metamorfoses socioespaciais nessa microrregião foram; num primeiro momento, o levantamento minucioso dos dados bibliográficos, buscando alavancar as bases teóricas metodológicas para o seu desenvolvimento. Em seguida; analisou-se os dados estatísticos junto ao IBGE, Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, bem como junto às prefeituras dos municípios que compõem a microrregião do entorno. Esse trabalho possui relevância devido à apropriação desigual e combinada do espaço brasileiro gerar em corolário desenvolvimentista onde regiões disputam recursos, infra-estrutura e divisas econômicas, isto é, para que o capital possa se instalar e se reproduzir.

Palavras-chave: Microrregião do entorno de Brasília, Goiás, efervescência socioespacial.

Abstract

This article aims to analyze the state of Goiás under the scope of its socio-spatial effervescence. Goiás is living an arduous process of urbanization in its regional proximity to the major centers: Brasília and Goiania. In this sense, it is necessary to discuss the micro region surrounding Brasília, an area of great economic growth that surfaces grave problems of a social order such as: unemployment, violence, and socio-spatial segregation. Therefore, it becomes relevant to verify the socio-spatial contradictions in this area that urges to be studied and understood in its most contradicting nuances. The steps to understanding the socio-spatial metamorphosis in this micro region were, at first, the minute gathering of bibliographic data, seeking to thrust the theoretical basis of methodology towards its development. The statistic data was then analyzed along with the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Treasury Department of the State of Goiás (*Secretaria da Fazenda*), as well as with the respective county halls that compose the micro region around Brasília. This study proves relevant due to the fact that unequal and combined appropriation of Brazilian space generates the social corollary of the developmentalist outlook where regions dispute resources, infra-structure and economic borders, that is, so that the capital may be installed and reproduced.

Key-words: Microregion around Brasília, Goiás, socio-spatial effervescence.

Boletim Goiano de Geografia	Goiânia - Goiás - Brasil	v. 24	n. 1-2	p. 93-103	jan./dez.	2004
-----------------------------	--------------------------	-------	--------	-----------	-----------	------

Introdução

Nas últimas décadas do século XX e início do XXI percebe-se uma aceleração no processo de metamorfose estrutural do padrão territorial goiano. O Estado de Goiás está “ferendo” na apropriação desigual e combinada¹ do seu espaço. Na imprensa goiana fala-se da implementação de projetos como: indústrias farmacêuticas em Anápolis, agroindústrias Sudoeste goiano, Teleporto de Goiânia, do Trem Semi-Bala de Goiânia a Brasília², da continuidade da meta do tratamento de esgoto de Goiânia e cidades médias (Catalão, Posse) no estado de Goiás. Enfim, especula-se ideologicamente uma nova infra-estrutura técnico-científico-informacional como bem retratou Santos (1996, p. 190):

Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e a técnica, torna-se um mercado global. A idéia de ciência, a idéia de tecnologia e a idéia de mercado global devem ser encaradas conjuntamente (...) os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação.

O Estado de Goiás deixou para trás o tempo lento. Goiás de hoje é o da era da rapidez que, conforme relata David Harvey (1989, p. 219): “a história do capitalismo tem se caracterizado pela aceleração do ritmo da vida, ao mesmo tempo em que venceu barreiras espaciais em tal grau que por vezes o mundo parece encolher sobre nós”.

As políticas públicas governamentais (Programas de desenvolvimento como: Geoeconômica de Brasília, Polocentro), implementadas na região em evidência (microrregião do entorno de Brasília), visaram romper com as distâncias espaciais, aproximando cidades que outrora eram distante, no tocante, da infra-estrutura viária, tecnológica, recursos financeiros, crescimento urbanos. Neste aspecto, qual é o papel de Goiânia e Brasília nessa processualidade?

Nosso objetivo não é de fornecer respostas prontas e acabadas, mas sim evidenciar a discussão da efervescência socioespacial do Estado de Goiás e do Distrito Federal dentro de um contexto maior, ou seja, caracterizar particularidades do Brasil central de hoje, de ontem, de amanhã. Goiás amalgama-se nessa dinâmica por ser um estado mediterrâneo, no *core* do Brasil, possui um papel de destaque na agricultura e pecuária dentro do contexto

nacional. Todavia, a influência de Brasília e as suas transformações modificação no seu entorno e, assim, compreender a relação do Estado de Goiás e Brasília, como uma totalidade.

A microrregião do Entorno de Brasília

Pode-se evidenciar que a região do entorno de Brasília comportou-se também como uma espécie de *fronteira*³ em função da implantação do Distrito Federal. Apesar de ser uma região já povoada desde o século XVIII com a mineração e a criação de gado tornou-se estagnada em função da decadência dessas atividades.

A edificação da nova capital federal, sobretudo, impulsionou a construção de rodovias ligando todas as partes do país. Desse advento ocorre a explosão urbana no seu entorno. Surgiram nesse período os municípios de Abadiânia, Alexânia, Cabeceiras e Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Vila Boa e entre outros.

Na lógica capitalista de produção espacial a microrregião do entorno de Brasília torna-se concreta, real, devido ao objetivo de redimensionamento populacional, promovido pela transferência da capital. Em resumo, era esperado um contingente populacional acentuado, principalmente, porque um dos objetivos estratégicos da interiorização da capital era fazer desta, um local de atração e redirecionamento populacional para o Centro-Oeste e Norte do país.⁴

Um aspecto importante neste processo é a expulsão de Brasília da população com menor poder aquisitivo, ou seja, são compelidos, a migrarem para áreas limítrofes ao Distrito Federal. Isto ocorre devido aos fatores como a legislação do solo no Plano Piloto; altos preços dos terrenos; limitada capacidade de investimentos do Governo, dentre outros.

De acordo com os dados dos Censos Demográficos do IBGE, a dinâmica demográfica desta microrregião do entorno de Brasília se intensificou, a exemplo verifica-se que na década de 80/90 a sua taxa média anual de crescimento foi de 5,59%, enquanto a do Estado de Goiás, no mesmo período, teve um crescimento em torno de 2,33%, sendo que na maioria dos municípios do entorno de Brasília o processo de urbanização é bastante acentuado. Vale ressaltar que este crescimento não se traduz numa (re)estruturação equilibrada do “território usado”, pelo contrário, está acarretando profundos

problemas sociais tais como: violência, pobreza, má distribuição de renda, desemprego, segregação socioespacial, entre outros.

Outro aspecto de importância nessa microrregião é a sua situação fundiária, ou seja, a terra, o principal meio de produção na agropecuária, se encontra, a exemplo do Estado, fortemente concentrado; no que se refere à condição legal das terras, 95,75% estão na “condição própria”, segundo dados do IBGE de 1990. Mascaramento com isso como uma região sem conflitos de terra com reduzidas áreas de posse e pequenas propriedades. Essa realidade contraditória faz com que esse pequeno detentor de terra vá para as cidades em busca de empregos e melhores condições de vida.

Nesse contexto de tentar suavizar as discrepâncias regionais as intervenções das políticas públicas são de suma importância na medida “que os estados devem assumir papel atuante, de facilitador ou de parceiro, para poder realizar o desenvolvimento econômico e social sustentável, impossível sem esta presença” (MELLO, 2003, p. 647).

No caso específico do Entorno de Brasília, o PERGEB (Programa Especial de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília), criado em 1975, tinha em seus objetivos proteger a Capital Federal das pressões demográficas decorrentes do dinamismo econômico do seu entorno.

O programa deu ênfase inicialmente aos transportes, energia, saneamento e melhorias urbanas, concentrando posteriormente, no desenvolvimento rural, com armazenamento de grãos e crédito subsidiado. Ocorre aí uma preocupação maior de dinamizar atividades agropecuárias voltadas para o abastecimento urbano, especialmente de Brasília. Nesse ínterim, cria-se uma rede de produtores de hortifrutigranjeiros e de leite, a fim de fixar o homem no campo. Já o POLOCENTRO⁵, desenvolveu a pecuária e as plantações de soja nas médias e grandes propriedades.

Neste contexto, fica a dúvida, como atender toda a clientela de pessoas que necessitam de inclusão social frente aos poucos programas sociais? Como sustentar as demandas sociais crescentes, decorrentes do aumento contínuo das taxas de desemprego e de expulsão de grandes quantidades de trabalhadores do mercado formal e do campo?

Acredita-se, *a priori*, que o caminho está na participação social mais atuante e a efetivação de canais de acesso à população local tanto na elaboração dos planos de desenvolvimento regional como na utilização dos recursos naturais e/ou humanos e ainda, a institucionalização de estratégias para concatenar a mobilidade populacional para a microrregião de Brasília e Goiânia.

Dessa maneira, acredita-se que a população local terá uma possibilidade socioespacial mais democrática.

A Fragmentação territorial da microrregião do Entorno de Brasília

O Governo Federal, considerando a rota desenfreada que os estados da federação vêm adotando nessa guerra por desenvolvimento, toma atitudes, isto é, tenta (re) formar e/ou organizar as políticas de tributos e incentivos fiscais. A exemplo de outros estados da federação, Goiás é um dos estados que mais compete no tocante dos incentivos fiscais. Como bem salientou em sua tese Deus (2002, p. 212):

Na atual fase de desenvolvimento o Estado de Goiás foi uma das primeiras unidades da federação a criar programas de incentivos fiscais. Em 1984 foi criado o FOMENTAR com o intuito de impedir a transferência da Arisco, fábrica de produtos alimentícios, para regiões próximas e com maior acessibilidade ao mercado consumidor localizado no Centro-Sul do país, em especial São Paulo (...) No curto prazo, a “guerra fiscal”⁶ tem proporcionado a atração de várias empresas para o Estado de Goiás, em especial no ramo da agroindústria.

Desse modo, ao analisar um processo de fragmentação territorial, convém levar alguns aspectos em consideração. Primeiro, a arrecadação municipal e a distribuição de divisas financeiras são aspectos a serem mensurados. Segundo, a luta de interesses dos diversos agentes que fazem um território heterogeneamente habitado. Terceiro, o crescimento espacial seja nos aspectos político, populacional, econômico, industrial. Quarto, a má distribuição de renda numa dada área. Para resumir, a fragmentação é conflito, é luta, é interesse.

A microrregião do entorno de Brasília se encaixa neste contexto, devido à interna fragmentação territorial que se instala após implementação da nova Capital Federal. A quem atende essas fragmentações regionais? Qual é o papel das regionalizações, suavizar as disparidades regionais ou criar novas fragmentações?

Essas questões não são arbitrárias, muito menos, fáceis de responder requerem uma reflexão teórico/metodológica que auxilie na compreensão dessa amostra da totalidade socioespacial numa especificidade regional. É importante elaborar explicações sobre a sociedade regional, com um viés crítico e perspicaz na análise da realidade que se mostra fluída e complexa.

Considerações finais

A proposta aqui não é levantar ou criticar uma problemática de uma dada região, mas sim, tentar entender a complexidade da sua processualidade e de praxes da constituição histórica e geográfica. É nesse sentido que se procura elucidar a dinâmica da microrregião do entorno de Brasília em suas particularidades que estão interrelacionado com a dinâmica do território nacional, porém, percebe-se que isto não é só uma realidade única, enraizada e/ou cimentada. O conhecimento de um fenômeno da realidade lapida-se através várias possibilidades de olhares, seja o olhar de dentro do entorno de Brasília ou de quem está de fora. Enfim, não há uma separação nítida das redes ou dos emaranhados que constitui esse contraditório território ocupado/habitado.

Um dos aspectos de imediato que reflete a nossos olhos é a fragmentação territorial. Santos (2001, p. 106) salienta para essa tendência “em que as regiões perdem o comando sobre o que nelas acontecem, contribuindo para uma verdadeira fragmentação territorial. As novas vocações regionais são amiúde produtoras de alienação, pela pressão global sobre as populações locais”.

É necessário ressaltar que os anos 1970 no Brasil, registraram um processo de metropolização da urbanização brasileira (com o crescimento expressivo do núcleo e do entorno das cidades), seguido pela periferação da população (transferência de população do núcleo para a periferia das cidades). As tendências recentes do processo de urbanização e de distribuição espacial da população, iniciadas nos anos 80, reforçam o processo de desconcentração populacional, com a importância crescente de formação de novas territorialidades e dos processos internos de realocação espacial da população. Nessa abrangência, muitos autores, dentre os quais, Estevam (1998, p. 194) e Deus (2002b, p. 181), concordam que o efeito da explosão da capital federal repercutiu consideravelmente em Luziânia (“cidade dormitório”) e Formosa.

Através de estudos preliminares, realizados na microrregião do entorno de Brasília, nota-se que os novos territórios emancipados são dependentes de Goiás e Distrito Federal, sobretudo dos recursos do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços. No nível federal, eles dependem dos recursos oriundos dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios⁷. Segundo os dados supra mencionados do Censo demográfico de 1990, os municípios de Luziânia e Formosa por serem mais estruturadas administra-

tivamente, lideram na arrecadação com 30,09% e 11,32% respectivamente, representando 41,41% do total arrecadado da microrregião do entorno. No entanto, o fatiamento espacial da região do entorno de Brasília não gera uma égide ideológica de alguns agentes locais na alocação de vantagens locacionais? A quem esse processo beneficiaria?

Essas nuances municipais vêm demonstrar os rumores de criação de um novo estado na região, o primeiro destacado na imprensa goiana foi o Estado do Itiquira⁸ com a suposta capital em Formosa. O último citado é o Estado do Planalto como relatou Fabiana Pulcineli, no Diário da Manhã, do dia 10/10/2003: “proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria o Estado do Planalto – cidades satélites do Distrito Federal, três municípios de Minas Gerais e 26 de Goiás”. Ora, essa semente de divisão regional é plantada por algumas lideranças locais como a única forma de sanar os problemas oriundos das desigualdades socioespaciais.

O que se verifica na microrregião do Entorno de Brasília tem relação com as de disputas entre Brasília e Goiás por hegemonia política, econômica, ideológica etc. Em resumo, significa dizer que o estado de Goiás e o Distrito Federal têm interesse na microrregião devido à:

- Existência considerável de áreas de terras para incorporação do processo produtivo; produção de soja e milho como perspectivas dinamizadoras ao agronegócio; cultivo de hortaliças e frutas para o abastecimento do mercado e como matéria prima para agroindústria; e o grande potencial avícola e de suínos; e a também a existência de Distritos Agro-Industriais;
- Disponibilidade de recursos minerais, pedras ornamentais, decorativas e semipreciosas; potencial para exploração de floricultura de espécies nativas ou ornamentais e de frutículas; e ainda o rico potencial de recursos naturais, patrimônio histórico, artístico e cultural para exploração turística;
- Disponibilidade de mão-de-obra, não tão qualificada, mas com acentuada reserva de valor; e por fim a existência de ampla malha viária pavimentada.

A construção de Brasília define um novo momento para os municípios que compõe o seu entorno. Estes municípios passam por um processo de crescimento populacional, aliado obviamente, a um relativo dinamismo em suas atividades econômicas, redundando em alterações substanciais na estrutura espacial da microrregião do entorno.

Segundo os dados do SEPLAN de 2001, o crescimento populacional da microrregião do entorno no período de 1960 a 1996, foi acelerado, pois de um contingente de 107.659 habitantes passou para 645.717, respectivamente, aumentando sua população em seis vezes mais, apresentando incremento de aproximadamente 499,7% neste período, enquanto que a população nacional cresceu 2,3 vezes.

Os dados dizem ainda, que a densidade demográfica da microrregião do entorno de Brasília é de 16,9 hab/km². No entanto, deve-se considerar que seu adensamento apresenta distorções, encontrando-se municípios com elevadíssimos índices como é o caso de Valparaíso de Goiás, 1.399,9 hab/km², Águas Lindas 419,6 hab/km², Novo Gama 352,6 hab/km², e outros com adensamento rarefeito como é o caso de Mimoso de Goiás com 1,7 hab/km², Água Fria de Goiás 1,7 hab/km² e Vila Boa com 2,4 hab/km².

Percebe-se, assim, que as áreas mais adensadas continuam apresentando altas taxas de crescimento populacional, enquanto muitas áreas vazias tiveram crescimento negativo. Portanto, conclui-se que áreas densamente povoadas continua sendo foco de atração de migrantes, enquanto que inúmeras áreas pouco povoadas vêm continuamente liberando contingentes populacionais.

Os dados analisados, a partir do SEPLAN de 2001, mostram que a concentração urbana é fenômeno flagrante em alguns municípios do entorno, pois em 1996, 85,8% de sua população viviam em núcleos urbanos. Todavia, esta concentração populacional desordenada exerce uma forte pressão sobre os equipamentos sociais e urbanos (educação, saneamento, assistência social, segurança pública e habitação), gerando problemas sociais que comprometem a qualidade de vida na região e contribuem de forma negativa para que os menos favorecidos possam exercer sua cidadania.

Notas

- * Este texto foi elaborado a partir do projeto de dissertação de mestrado “Formosa: Portal do Nordeste Goiano ou Pólo regional no Entorno de Brasília?”.
- ¹ Professora Dra. do Curso de Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais e Pró-Reitora de Pós-Graduação da UFG.
- ² Mestrando do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG.
- ³ Menciona-se desigual porque a chegada do novo não se dá ao mesmo tempo em todos os lugares, ou seja, há uma historicidade desigual no espaço, pois nem todos os lugares estão equipados tecnologicamente para isso acontecer e nem o capital interessa por incorporar

tudo de uma só vez, pois cria-se reserva de valor. Segundo Damascena (2003, p. 19) o combinado se formata porque ao mesmo tempo que vai se dando as transformações em um dado lugar, outros vão sendo relegados. Ao mesmo tempo em que um país se desenvolve, outro se torna mais pobre, ou ao mesmo tempo que uma classe acumula mais, outra se deteriora, etc.

- ⁵ O Jornal O POPULAR do dia 09/01/04 retratou que o “Estudo realizado pelo Centro de Pesquisas Econômicas (CPE) da Universidade Católica de Goiás (UCG) sugere a implantação de um sistema intermediário de transporte ferroviário, entre o serviço de trem convencional e o de outra velocidade, o trem-bala, entre Goiânia e Brasília” (OLIVEIRA, 2004).
- ⁶ A fronteira aqui retratada relaciona-se com a região à medida que a mesma aparece como o diferente na região, como aquilo que está propiciando a mudança de toda a região, mas ainda, como um fenômeno embrionário, ou seja, o instável é o movimento (fronteira) modificando o “estável” (a região).
- ⁷ Ver Mello, 1999, p. 74.
- ⁸ POLOCENTRO refere-se ao Programa de desenvolvimento dos Cerrados.
- ⁹ Segundo o BNDES os Estados mais agressivos quanto à manutenção da guerra fiscal são Bahia, Goiás, Paraná, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará.
- ¹⁰ Segundo Lima (2003, p. 127) Fundo de Participação dos municípios trata-se da participação que cada município tem junto à arrecadação na esfera federal. Esse repasse é efetivado de dez em dez dias diretamente nas contas bancárias das prefeituras. Para estabelecimento do índice de participação de cada município, o governo federal leva em consideração a população de cada município.
- ¹¹ Ver Carvalho, 2003, p. 116.

Referências

CARVALHO, G. L. *Região e identidade: a construção de um Nordeste em Goiás*. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG, 2003.

DAMASCENA, J. A. *A ebulição de uma fronteira: um estudo sobre as recentes transformações espaciais em Iaciara/GO*. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG, 2003.

DEUS, J. B de Deus. As atuais transformações estruturais na economia goiana e os seus desdobramentos nas mudanças socioespaciais. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

DEUS, J. B. de. *O Sudeste Goiano: as transformações territoriais da desconcentração industrial brasileira*. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002.

ESTEVAM, L. *O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás*, Editora do Autor, 1998.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Edições Layola, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censos Demográficos*. Brasília, 1996.

LIMA, J. A. E. de. *Município de Goiás: uma análise de fragmentação territorial*. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG, 2003.

MELLO, M. de. *Luziânia: a fragmentação territorial de um município do entorno de Brasília*. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG, 1999.

MELLO, N. A. de. O Eixo Araguaia-Tocantis: uma nova possibilidade de ordenamento territorial. In: GONÇALVES, M. F; BRANDÃO, C. A; GALVÃO, A. C. F. (Org.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: Unesp, ANPUR, 2003.

OLIVEIRA, Carla de. Transporte Ferroviário. *O Popular*, Goiânia, 9 de jan. 2004. Cidades.

PULCINELI, Fabiana. Goianos rejeitam nova divisão. *Diário da manhã*, Goiânia, 10 de out. 2003.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO. Programa de desenvolvimento sustentável do Entorno do Distrito Federal. Termo de Referência, 2001.

Recebido para publicação nos Anais do
VI Congresso Brasileiro de Geógrafos no mês abril de 2004